

**RELATO DE EXPERIÊNCIA****ENSINO DA DANÇA EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Arlene Stephanie Menezes Pereira<sup>1</sup>Joselita da Silva Santiago<sup>2</sup>Symon Tiago Brandão de Souza<sup>3</sup>Francisco Eraldo da Silva Maia<sup>4</sup>Révea Nágila Castro Nunes<sup>5</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa discorre sobre o ensino da dança em espaços não-formais de ensino, através do relato de experiência em um projeto social. Para isso, traçamos como objetivos: descrever os benefícios da dança; e registrar a importância do profissional de Educação Física em espaços não-formais de ensino. No que diz respeito aos processos metodológicos esclarecemos que esta pesquisa é de natureza qualitativa, e de narrativa autobiográfica. Ademais, em relação ao projeto social, este era gratuito e aberto, e sem definição de idade e/ou gênero, também somava as suas vivências os saberes da cultura popular, visto que o mesmo realizava festas temáticas, como o carnaval, festa junina e natal, valorizando assim a cultura local; e em que os próprios participantes eram coautores da organização dos eventos. Justifica-se a importância da dança e da atuação do licenciado em espaços não-formais de ensino como forma de uma educação continuada da cultura corporal de movimento. Destacamos que a dança realizada em espaços não-formais de ensino contribui de maneira significativa para o processo de interação social entre diferentes grupos com faixas etárias sociais diversificadas. O qual podemos afirmar que também se constitui como um prolongamento do perpasso de conhecimentos já aprendidos na escola.

**Palavras-chave:** Dança. Espaços não-formais de ensino. Educação Física.

**TEACHING DANCE IN NON-FORMAL TEACHING SPACES: AN EXPERIENCE REPORT**

**Abstract:** This research discusses the teaching of dance in non-formal teaching spaces, through the report of experience in a social project. For that, we set as objectives: describe the benefits of dance; and register the importance of the Physical Education professional in non-formal teaching spaces. With regard to methodological processes, we clarify that this research is of a qualitative nature, and of an autobiographical narrative. Furthermore, in relation to the social project, it was free and open, and without definition of age and/or gender, the knowledge of popular culture also added to their experiences, since it held theme parties, such as carnival, festa junina and natal, thus valuing the local culture; and in which the participants themselves were co-authors of the organization of the events. The importance of dance and the performance of the graduate in non-formal teaching spaces is justified as a way of continuing education in the body culture of movement. We emphasize that dance performed in non-formal teaching spaces contributes significantly to the process of social interaction between different groups with different social age groups. Which we can affirm that it also constitutes an extension of the perpetuation of knowledge already learned at school.

**Keywords:** Dance. Non-formal teaching spaces. Physical Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Se analisarmos a história da Educação brasileira percebemos que ela foi se desenvolvendo a partir de diversas manifestações e acontecimentos nos campos da religião, da política, da justiça e da cultura. Como manifestações da cultura podemos destacar os costumes dos povos antigos como os rituais, as crenças, as brincadeiras e a dança. No processo de civilização, a sociedade e a dança estão imbricadas, pois não se pode falar de dança sem trazer os caminhos da sua história e nem deixar de citar essa história atrelada a corporeidade.

Para Oliveira (2001, p. 14) uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança, pois ela era “utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C)”.

Falar de dança no contexto da educação, e mais especificamente na escola, não significa propor apenas apresentações culturais em datas festivas. Dessa forma, Diniz e Darido (2012) sugerem que a dança pode ser incluída na escola a partir dos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1998), temas esses compreendidos como problemáticas da sociedade brasileira e encaminhados a escola para serem discutidos.

A dança na escola não busca desenvolver somente as capacidades motoras, mas também as capacidades imaginativas e criativas, o que a diferencia das atividades normalmente propostas nas aulas de Educação Física, algumas vezes, enraizadas mesmo que de forma ultrapassada, por enxergar o corpo com uma visão mecânica de repetição de movimentos, e nem com o caráter competitivo, rotineiramente presente nos jogos desportivos (STRAZZACAPPA, 2001).

Na escola, a dança apresenta diferentes caminhos podendo ser abordada nas aulas de Artes e de Educação Física, e ainda como uma proposta de atividade extracurricular (VICTOR, 2010). Na perspectiva da disciplina de Artes, Victor (2010) aponta que uma das contribuições dos PCN's para o conteúdo da dança é a de possibilitar diretrizes para se trabalhar com essa linguagem, no caso a linguagem corporal, como parte que integra a educação em Artes. Para o componente curricular Educação Física a autora apresenta como ponto comum entre a dança e essa disciplina, o estudo do corpo em movimento, afirmando que a dança não é um compromisso da Educação Física enquanto arte, mas ratifica que os

campos mencionados se cruzam na manifestação da transdisciplinaridade, melhorando o desenvolvimento dos discentes. Para a autora, a dança proposta como atividades paralelas ao currículo, encontram-se alguns percalços, como o fato de o profissional direcionado para essas atividades terem recebido uma formação prática, em que as aulas se baseiam na forma tradicional, sendo repassados movimentos para serem repetidos mecanicamente, de forma espelhada

Diante destes apontamentos iniciais, traçamos como questão norteadora desta pesquisa: Como os sujeitos após concluírem a educação básica podem continuar tendo acesso a dança de forma educativa mesmo em espaços não-formais de ensino?

Contextualizamos esse questionamento nas últimas décadas, em que a Educação Física vem passando por uma revolução conceitual no que diz respeito às suas teorias e formas de atuação. Uma formação que consistia na atuação no cenário escolar passou a ser mais abrangente formando profissionais aptos a atuarem em áreas específicas da saúde com foco na promoção da melhor qualidade de vida das pessoas (BENDRATH, 2010). Sendo assim, passou-se a ter profissionais de Educação Física atuando em clubes, academias, empresas, entre outros espaços. Ou seja, espaços classificados como não-formais de ensino. No entanto, isso não significa que as atividades desenvolvidas nesses espaços não sejam educativas.

Isso pois, nos ambientes onde ocorrem a educação não-formal há transmissão de informações, onde os sujeitos são capacitados a serem cidadãos do mundo, em que são abertas janelas de conhecimento sobre os próprios e suas relações sociais (GOHN, 2006).

Assim, nosso intento para esta contextualização é discorrer sobre o ensino da dança em espaços não-formais de ensino. Para isso, traçamos como objetivos específicos: Descrever os benefícios da dança; E registrar a importância do profissional de Educação Física em espaços não-formais de ensino.

A presente pesquisa apresenta como justificativa a necessidade de se mostrar a importância da dança e da atuação do licenciado em espaços não-formais de ensino como forma de uma educação continuada da cultura corporal de movimento. O que se torna mais uma área de abrangência do conhecimento, para que os estudantes de licenciatura em Educação Física tenham por base a importância dessas atividades que são fundamentais para a sociedade, transformando e mostrando as diversidades motoras, o conhecimento transmitido socialmente, as diferentes características de expressão e comunicação através da dança em interface com as atividades lúdicas.

Visto que é possível a atuação do licenciado nesta área já que a dança é um fenômeno histórico e cultural, bem como um dos conteúdos da cultura corporal (objeto de estudo da educação física) que permite a atuação de profissionais com formações diversas. (BRASIL, 2020).

Já no que diz respeito aos processos metodológicos esclarecemos que esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e de narrativa autobiográfica, que consiste no ato de contar ou revelar o modo pelo qual os indivíduos percebem e vivenciam o mundo (SOUSA; CABRAL, 2015).

Relacionado esta abordagem com a educação, sabe-se que muitos estudos se voltam para as experiências dos docentes, ou seja, como estes estão vivenciando os processos de formação no decorrer de sua existência e passam a dar mais importância para as reflexões sobre o magistério (PASSEGI; SOUZA; VICENTINI, 2011).

Ademais, dividimos a coleta de dados nos seguintes tópicos: revisão de literatura, onde discutimos sobre a importância da dança e seus benefícios, bem como o porquê de ensiná-la fora da escola; relato de experiência, onde é exposto as vivências obtidas no projeto, além de alguns relatos de alunas.

Destacamos que a pesquisa foi realizada na cidade de Limoeiro do Norte, no decorrer do ano de 2018, e os participantes da pesquisa foram os próprios pesquisadores, dentre os quais está a professora criadora do projeto em questão e os sujeitos participantes do projeto.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Para compreendermos sobre o que seria a dança iniciamos com a afirmação de Hass e Garcia (2006, p.139) que entendem “a dança como uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito.” Sendo assim, os autores compreendem a dança como um meio de expressar os sentimentos e comunicação entre os envolvidos.

Corroborando com afirmação de Hass e Garcia (2006), destacamos neste contexto expressivo, que a dança surgiu da necessidade de comunicação entre os homens, somada à vontade destes em expressar suas emoções e sentimentos e por isso é considerada uma das manifestações artísticas mais antigas. Onde seus movimentos iniciais ficaram registrados em forma de desenho nas rochas e paredes das cavernas (PAULA, 2008; PINTO, 2008; FRANCO; FERREIRA, 2016).

Langer (1971) define que a função pedagógica da dança é a educação do sentimento. Assim, situamos a afirmação de Langer com a de Nóbrega (2015) que nos traz uma conceituação poética, carregada de sentimento entre corpo e dança:

O corpo próprio nele se aliena alegremente em corpo de dança, de seu próprio clinamen; os centros de gravidade permutam-se, deslizam lançados, carregados em uma expansão de membros cujo olhar do espectador perde a ancoragem – sem se preocupar com essa perda. (NÓBREGA, 2015. p. 20)

Pinto (2008) destaca que a dança teve e ainda tem influência histórica, assim como todas as manifestações artísticas, de modo que os estilos vão surgindo de acordo com a cultura onde a dança está inserida. A autora ainda aborda que essa manifestação a ser compartilhada de geração em geração, passando por festas pagãs, religiosas e que atualmente são mais frequentes em festas sociais.

Já a inclusão da dança na escola se deu após ser compreendida como uma “[...] manifestação cultural, social e corporal com potencialidades educativas.” (MEDEIROS; SANTOS, 2014, p. 86).

Na área de Educação Física ela adentra os conteúdos da cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992), podendo figurar dentro do ambiente escolar ou mesmo fora dele, como em academias e clubes, por exemplo.

De acordo com Melo (2012) a dança é uma atividade que se diferencia dos demais conteúdos que podem ser abordados na Educação Física, isto porque ela oferece formas de melhorar significativamente o processo de ensino-aprendizado, além de melhorar o desenvolvimento integral dos alunos. Isso é possível pois a dança utiliza o corpo como meio de comunicação, desenvolvendo assim a criatividade, tornando possível a exploração e conhecimento do próprio corpo e dos demais (MELO, 2012).

Marbá, Silva e Guimarães (2016) ainda apontam que a dança enquanto atividade física pode trazer alegria, sensações de bem-estar, ou seja, que sua prática proporciona ao indivíduo autodeterminação e uma melhora significativa na autoestima.

Para o questionamento inicial desta pesquisa esclarecemos que a educação é adquirida ao longo da vida dos cidadãos e em diversos espaços. Ademais ela

[...] pode ser dividida em três diferentes formas: educação escolar formal desenvolvida nas escolas; educação informal, transmitida pelos pais, no convívio com amigos, em clubes, teatros, leituras e outros, ou seja, aquela que decorre de processos naturais e espontâneos; e educação não-formal, que

ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar. (VIEIRA; BIANCONI; DIAS, 2005. p. 1).

Compreende-se neste trabalho, a educação de uma forma mais ampla, ou seja, em todos os seus sentidos. Assim como afirma Paulo Freire (1987), que propõe uma educação crítica e que dê sentido à atuação em sociedade. Conforme destaca Dantas (1999), que Paulo Freire propõe que as práticas de educação sejam críticas e sobretudo transformadoras, além de valorizar a educação dentro e fora da escola, pois o importante é que professores, alunos e sociedade sejam capazes de dialogar, construir conhecimentos e assim transformar a realidade.

Portanto, desejamos destacar nesta pesquisa a vivência da dança para além dos muros da escola, pois a dança traz nos seus movimentos o fortalecimento muscular, harmonia, habilidade, graciosidade, melhoria da expressão corporal, da capacidade respiratória, ritmo, coordenação motora, concentração, disciplina e socialização (SOUZA; METZNER, 2013; BARANCELLI; PAWLOWYTSCH, 2016).

Dessa forma, reafirmamos a necessidade de inserir as atividades rítmicas e expressivas em espaços não-formais de educação e discuti-las, compreendendo que estes espaços compõem a educação. Acreditamos também na importância de se criarem possibilidades para se facilitar o acesso e multiplicidade destes espaços, dando sentido de grupo social à medida que permitem aos sujeitos vivenciarem, refletirem e reelaborarem seus saberes e conhecimentos de mundo. Essa é, sem dúvida, uma discussão a ser ampliada.

O professor de Educação Física, deve proporcionar ao aluno atividades fundamentadas nos princípios da dança criativa, que podem estimular, motivar, comunicar e fazer uma interação entre adultos e crianças, facilitando o relacionamento interpessoal e a exploração ambiental. Isso, concordando com os autores que defendem a unificação dos cursos de Educação Física, permitindo assim uma ampliação nas áreas de atuação para os licenciados (TAFFAREL, 1993; NOZAKI, 2004).

Estas atividades estimulam a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa e desenvolvem a memória, o raciocínio, a autoconfiança e a autoestima, fazendo com que o indivíduo tenha uma melhor relação com ele próprio e com os outros, além de ampliar o repertório de movimentos do aluno (LABAN, 1990).

Pode-se dizer, então, que a dança é encarada como um processo de saber contínuo, que pode ter início dentro ou fora da escola contribuindo para o desenvolvimento das

potencialidades humanas e sua relação com o mundo, favorecendo, assim, o processo de construção do conhecimento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este relato de experiência se avulta como de natureza qualitativa a qual procura captar as essências dos fenômenos, procurando sua origem, relações e mudanças (OLIVEIRA, 2011). Para isto, o presente estudo irá discorrer acerca da atuação do professor de Educação Física em espaços não-formais de ensino em forma de narrativa autobiográfica. Determinada metodologia foi escolhida porque a narrativa faz parte da história da humanidade, contando ainda com a rememoração que permite que dimensões esquecidas possam ser recuperadas e situadas no tempo (SOUSA; CABRAL, 2015).

As experiências descritas foram vivenciadas através de um projeto social de dança criado por uma das autoras da presente pesquisa, graduada em licenciatura em Educação Física. O projeto teve início no ano de 2015, na cidade de Limoeiro do Norte, localizada na região do Vale do Jaguaribe<sup>1</sup>, no estado do Ceará. O projeto nomeado de “R2 Ritmos hit” tinha como objetivo estimular as pessoas a darem continuidade às aulas de Educação Física através da dança. Para tanto, iremos apresentar a importância deste projeto social, onde primordialmente, é relevante compreendermos o conceito de projeto social

Um projeto (social) nasce de uma ideia de um desejo ou interesse de realizar algo, ideia que toma forma, se estrutura e se expressa através de um esquema (lógico), o qual, no entanto, é apenas esboço( sempre) provisório, já que sua implementação exige constante aprendizado e reformulação. (ARMANI, 2004, p. 18).

Ademais, projetos sociais tratam de sonhos, esperanças e desejos de mudar determinadas situações, sendo assim os projetos sociais lidam com ideias e aspirações coletivas com o intuito de alcançar um bem comum (MACIEL, 2015).

Como princípio ético deste relato, esclarecemos que os participantes do projeto explicitado no texto não foram identificados, nas imagens de forma nítida aparece somente o rosto da professora de dança sendo esta umas das autoras deste texto.

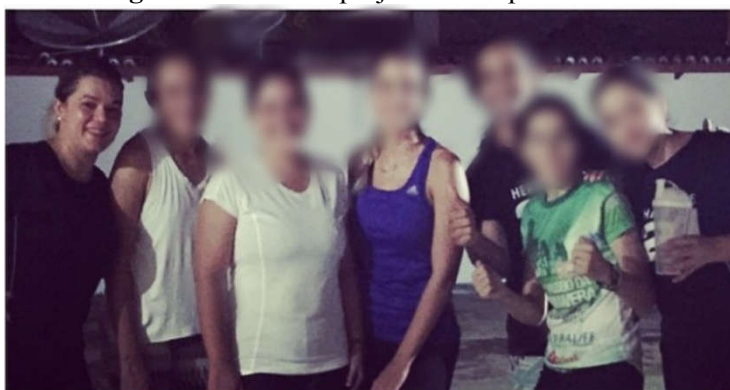
---

<sup>1</sup> Mesorregião do estado do Ceará composta por 21 municípios.

#### 4 O RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto social foi primeiramente nomeado primeiramente de “Fitcamp”, e teve início no dia 17 de março de 2015 com um primeiro encontro para definir os rumos do projeto, cuja intenção era de perpassar conhecimentos de dança-educação e promover a interação entre pais e filhos.

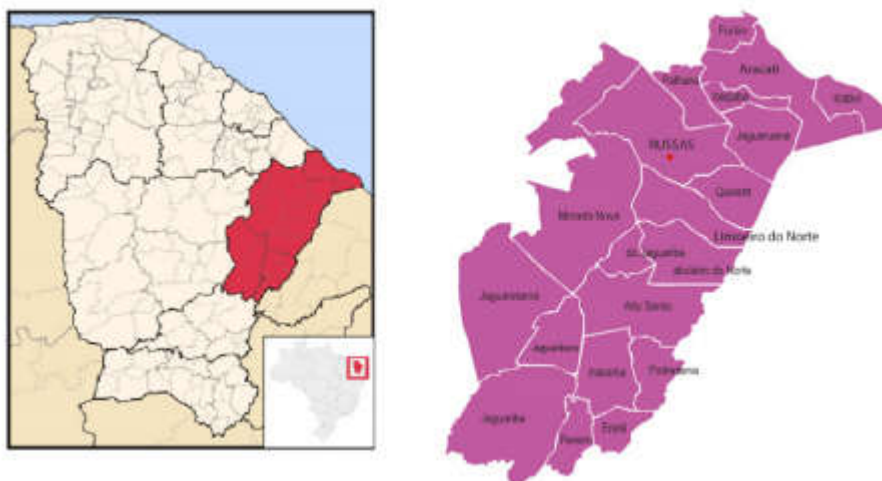
**Imagem 1** - Início do projeto com a primeira aula



Fonte: acervo dos autores

As aulas eram realizadas no salão de festa do condomínio Shopping Plaza, situado à Rua Padre Custódio, 104, Bairro Centro, na cidade de Limoeiro do Norte, localizada na região do Vale do Jaguaribe, no estado do Ceará (Ver Imagem 2). Local este que foi disponibilizado por um dos integrantes do projeto, onde as aulas aconteciam às terças e quintas de 18:30 às 19:30, com apenas sete participantes, com idade média que variava entre 25 a 35 anos, em sua maioria mulheres

**Imagem 2** - Mapa das cidades que compõem o Vale do Jaguaribe no estado do Ceará



Fonte: disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS/article/view/6674/pdf>



O projeto, por ter característica social, era gratuito e aberto, e sem definição de idade e/ou gênero. O qual a iniciativa e implantação das aulas gratuitas ficou na responsabilidade de dois integrantes da equipe, os quais explicavam a importância da dança para os moradores da cidade e o divulgavam voluntariamente,

A ideia marco do projeto era estimular as pessoas a darem continuidade às aulas de Educação Física através da dança. Os objetivos do projeto eram: possibilitar a exploração corporal e o conhecimento da diversidade das manifestações expressivas e rítmicas; a reflexão e discussão sobre os diferentes ritmos e estilos de danças; e a transmissão dos saberes da dança, dos pais para os seus filhos em idade escolar, possibilitando, assim, uma educação continuada.

Os encontros começaram auxiliando as pessoas a tomar consciência de que a dança-educação era benéfica, porque integrava os sujeitos, possibilitava conhecimentos de ritmos variados, musicalidade, alimentação saudável e a prática regular de exercícios físicos, entre outros benefícios.

O projeto social foi ao longo do tempo ganhando credibilidade entre os moradores da cidade e ganhando mais adeptos à medida que foi deixando os participantes cada vez mais informados sobre tais benefícios da dança. O que se configurava como uma atividade em que os participantes também obtinham a criticidade de seus próprios movimentos, e não somente a reprodução/repetição dos movimentos.

Consideramos para isto que a inserção do professor da área de Educação Física nestes espaços contribui de maneira ímpar, isso pois, o professor auxiliará na construção do ser a partir de vários contextos como por exemplo político, histórico, social, ou seja indo além da aptidão física, motora ou esportiva. Assim, o professor ainda será responsável por apresentar aos alunos diferentes ritmos, trabalhando a diversidade cultural (ANTUNES; BRONDANI, 2010).

O projeto social em questão também somava às suas vivências, os saberes da cultura popular, visto que o mesmo realizava festas temáticas, como o carnaval, festa junina e natal (Ver Imagens 3 e 4). Corroborando com a valorização cultura local. Nestas festas temáticas, os próprios participantes eram coautores da organização.

### **Imagem 3 - Comemoração da cultura junina.**



Fonte: acervo pessoal dos autores

Em relação aos encontros do projeto, estes dividiam-se em partes. O primeiro aconteceu com uma mini palestra para esclarecer a todos sobre o que era o projeto e seus benefícios e a segundo começaram a ser as aulas de dança propriamente ditas. Tudo foi acontecendo proporcionalmente de forma que os participantes convidavam seus amigos, parentes, amigos dos amigos e, assim, o grupo foi sendo divulgado pelos próprios sujeitos que o frequentavam.

Uma aluna do projeto que o frequentava há um ano, casada, mãe de 2 filhos fez um relato em uma das aulas: “Quando chego aqui me sinto tão feliz, pois fora a minha saída de casa para o trabalho, é aqui o único local que eu saio e me divirto de verdade”<sup>2</sup>.

Todos os benefícios que o projeto social Fitcamp trouxe, com a implantação das aulas de dança, puderam proporcionar aos participantes saberes sobre dança, ritmo, autoestima e relacionamento interpessoal. E ao longo do tempo, o projeto também passou a incorporar participantes em idade escolar.

A cada ano, com a divulgação das próprias alunas, o projeto foi envolvendo um número cada vez maior de participantes de todas as idades, desde crianças, adolescentes, adultos, até pessoas da terceira idade. O que se caracterizava como um projeto social de relevância para a cidade de Limoeiro do Norte.

---

<sup>2</sup> Acervo pessoal dos autores.

Com um ano de projeto, foi realizada uma campanha de conscientização e participação social com arrecadação de alimentos para a Associação de pais e amigos dos excepcionais- APAE e para a Casa do Idoso. Na ocasião foi realizada uma aula de dança no auditório da Faculdade Integrada Vala do Jaguaribe-Centro Limoeirense de Ensino (FIVALE). O projeto corroborou neste aspecto uma ação importante, não só pelo fato da solidariedade ao próximo e conscientização social, mas pelo fato de estar adentrando os muros da academia científica e de temas como a inclusão. A ação contou com a participação de professores de outros estados como o professor Julio Vernes (residente em São Paulo) e a professora Conceição Borges (residente em Natal).

Com o primeiro evento, surgiram novas ações sociais em torno da região do Vale do Jaguaribe, como por exemplo o convite da Secretaria de Saúde da cidade de São João do Jaguaribe, que entrou em contato com o projeto através da enfermeira-chefe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF para levar uma ação de dança para a cidade durante o mês de outubro, que visava incentivar as mulheres a uma educação em saúde contra o câncer de mama.

Atualmente o projeto chama-se “R2 Ritmos hit”, sendo realizado com aulas em três 3 dias na semana, com uma média de 35 pessoas. Assim, confirmamos que a dança em espaços não-formais está presente como uma forma de ensino e como formação continuada do cidadão. Além disso, ao longo do projeto foram observados que os participantes puderam adquirir um desenvolvimento gradativo com mudanças positivas no comportamento, como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e ritmo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos expostos no presente estudo, destacamos que a dança realizada em espaços não-formais de ensino contribui de maneira significativa para o processo de interação social entre diferentes grupos com faixas etárias sociais diversificadas. O qual podemos afirmar que também se constitui como um prolongamento do perpasso de conhecimentos já aprendidos na escola.

Dessa forma, a introdução do professor de Educação Física nesses espaços, possibilita que tais atividades deem continuidade ao seu processo de aprendizagem, elencando objetivos específicos para cada grupo, e assim alcançando ótimos benefícios como a liberação de serotonina que para os adolescentes principalmente, é de extrema importância pois

possibilita a sensação de tranquilidade. Além de melhorar a coordenação motora, postura, equilíbrio e flexibilidade (MEIER; KAUFMANN, 2015)

O aprendizado, por meio das atividades expressivas com ritmos, como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social e coletivo dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias.

Isso pois, os projetos sociais buscam ir de encontro com os anseios das comunidades (SILVA, 2007) que por muitas vezes não possuem condições financeiras para arcar com gastos em academias ou clubes.

Contudo, o educador deve ter uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, e que leve o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal, exclusiva e única, incluindo, assim, suas habilidades e contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, buscando uma transformação social.

Apontamos nesse sentido que a dança, por sua caracterização lúdica, passa a ser um conhecimento formador e transformador, possibilitando a humanização e democratização de saberes em todas as idades. “Em grupos de qualquer idade, o ensino da dança ministrado pelo professor segue uma teoria de ensino muito similar que forma a base para todas as danças educacionais” (FREIRE, 2001, p. 33). Diante disso, é possível concluir que a prática da dança pelo professor de Educação Física em espaços não-formais constitui-se como uma exteriorização dos saberes da dança, se dando fora dos muros da instituição escolar.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Beatriz Aparecida.; BRONDANI, Vânia Roscziniesk. Dança no contexto cultural: uma visão docente. *In: GOVERNO DO ESTADO*, Secretaria de Educação do Paraná. Paraná, 2010. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_unicentro\\_edfis\\_artigo\\_beatriz\\_aparecida\\_antunes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_edfis_artigo_beatriz_aparecida_antunes.pdf). Acesso em: 13 jan. 2018.

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? - Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

BARANCELLI, Lyégie Lys Rodrigues.; PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia. Dança e qualidade de vida: um estudo biopsicossocial. *Repertório*, Salvador, nº 26, p.273-282, 2016. Disponível:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vIEleovS4D0J:https://portalseer.ufb>

[a.br/index.php/revteatro/article/download/17477/11417+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://a.br/index.php/revteatro/article/download/17477/11417+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 03 jan. 2018.

BENDRATH, Eduard Angelo. Escola, educação não-formal e a formação do profissional de educação física. *Motrivivência*, n 35, P. 286-300 Dez./2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2010v22n35p286/18098>. Acesso em: 06 mai. 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Ofício Nº 310/MEC. Brasília, DF: Ministério da Educação, 06 de jul. 2020.

DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.

DINIZ, Irla Karla dos Santos.; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. *Motriz*, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 176-185, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a18.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

FRANCO, Neil.; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. *Repertório*, Salvador, nº 26, p.266-272, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/viewFile/17476/11416>. Acesso em: 01 de mai. de 2018.

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 55 o 53, abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf> Acesso em: 16 mar. 2018.

HASS, Aline Nogueira.; GARCIA, Ângela. *Ritmo e dança*. Canoas. Ed. ULBRA, 2006.

LABAN,. Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

LANGER, Susane K. *Ensaio Filosóficos*. São Paulo: Cultrix, 1971.

MACIEL, Walery Luci da Silva. *Projetos sociais: livro didático Palhoça*: UnisulVirtual, 2015. Disponível em: [https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos\\_sociais.pdf](https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf). Acesso em: 23 mar. 2018.

MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; SANTOS Soraya Ramini Sena. A dança como conteúdo das aulas de educação física: uma perspectiva a partir dos parâmetros curriculares nacionais. Anais do V Congresso Nordeste de Ciências do Esporte. Guanambi, Bahia, Brasil, setembro, 2014. ISSN: 2179-815X. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sconece/uneb/paper/view/6437/3319>. Acesso em: 23 abr. 2018.

MEIER, Juline Kuhn.; KAUFMANN, Lisete Hahn. Os benefícios da dança para o desenvolvimento do ser humano. 2015. Anais do 6º Seminário de Iniciação a pesquisa da FAI Faculdades. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES18.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MELO, Maria Máisa Mourão. A dança na educação física escolar. Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física. Porto Velho-RO, 2012. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4586/1/2012\\_MariaMaisaMouraodeMelo.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4586/1/2012_MariaMaisaMouraodeMelo.pdf). Acesso em: 22 abr. 2018.

MARBÁ, Romolo Falcão.; SILVA, Geusiane Soares da.; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.9, n.1, fevereiro 2016. Disponível em: [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo\\_3.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf). Acesso em: 10 mar. 2018.

NÓBREGA, Teresa Petrucia. Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar... Natal: IFRN, 2015.

NOZAKI, HajimeTakeuchi. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. 2004. 383f. Tese(Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade FederalFluminense, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao\\_fisica\\_artigos/edf\\_reordenamento\\_mercado\\_trabalho.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/edf_reordenamento_mercado_trabalho.pdf). Acesso em: 09 de abr. 2020.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.14-96.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão: UFG, 2011.

PASSEGI, Maria da Conceição.; SOUZA, Elizeu Clementino de.; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.27, n.01, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

PAULA, Daniel Augusto Meira de. Dança de salão: história e evolução. 2008. Trabalho de conclusão (licenciatura – Educação Física) -Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro: [s.n.]. Disponível em:

<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/CENA/DOC/DOC000000000044541.PDF>. Acesso em: 23 jul. 2018.

PINTO, Nádia Maria da Silva. A dança promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas da terceira idade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física. Fundação Karning Bazarian Faculdades Integradas de Itapetininga Curso de Educação Física. Itapetininga, SP. 2008.

SILVA, Ângela Ferreira da. Projeto dança criança e escola cidadã: o aprendizado da dança e a construção de significados. 2007. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação). Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3543/1/399719.PDF>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SOARES, C. L. *et al.* Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA; Maria Goreti da Silva.; CABRAL; Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149/102>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano de.; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. Revista Fafibe On-Line, n.6, p. 8–13, nov. 2013. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185614.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2018.

STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Caderno Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000100005&script=sci_arttext). Acesso em 19 de abr. de 2020.

TAFFAREL, Celi. A formação do profissional de Educação Física: O processode trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Licenciatura da UNICAMP. 1993. 301f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644235/11662>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

VICTOR, Daisy Maria. A transdisciplinaridade e a dança no espaço escolar. *In: Algumas perguntas sobre dança e educação.* TOMAZZONI, Airton.; WOSNIAK, Cristiane.; MARINHO, Nirvana. (Orgs). Joinville: Nova Letra, 2010.

VIEIRA, Valéria M.; BIANCONI, Lucia.; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. Cienc. Cult. v. 57, n.4. São Paulo. Oct./Dec. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo>. Acesso em: 18 de fev. 2018.

**CRENCIAIS DOS AUTORES****1 Ariene Stephanie Menezes Pereira**

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

**Contato:** [stephanie\\_ce@hotmail.com](mailto:stephanie_ce@hotmail.com)

**2 Joselita da Silva Santiago**

**Instituição:** Escola de Ensino Infantil e Fundamental Turma da Mônica

**Contato:** [josysantiago3006@gmail.com](mailto:josysantiago3006@gmail.com)

**3 Symon Tiago Brandão de Souza**

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

**Contato:** [symontiago@hotmail.com](mailto:symontiago@hotmail.com)

**4 Francisco Eraldo da Silva Maia**

**Instituição:** Universidade Norte do Paraná (Unopar)

**Contato:** [eraldo2silva@hotmail.com](mailto:eraldo2silva@hotmail.com)

**5 Révea Nágila Castro Nunes**

**Instituição:** não informado

**Contato:** [revianagila@gmail.com](mailto:revianagila@gmail.com)

**Submetido em:** 06/05/2020

**Aprovado em:** 07/08/2020